

INTERFERÊNCIA DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS NA DESSECAÇÃO DE CAPIM-AMARGOSO

Ana Débora Ribeiro Cardoso Gusmão¹; Murilo Henrique de Carlo²; Paulo César Timossi³; Bruno Estefânio Mendes Silva⁴; Cristina Pazzinato⁵; Andressa De Lucca⁶; Beatriz Branco Tiago Queiroz⁷

¹Mestranda em Produção Vegetal. Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil.

anadebora.gusmao@gmail.com; ²Engenheiro Agrônomo, egresso da Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil; ³Docente da Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil; ⁴Graduando em Agronomia. Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil; ⁵Graduanda em Agronomia.

Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil; ⁶Graduanda em Agronomia. Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil; ⁷Mestre em Produção Vegetal. Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil

Destaque: Glufosinate + haloxyfop obteve melhor controle de capim-amargoso quando aplicado no horário da tarde utilizando pontas com indução de ar.

Resumo: As condições meteorológicas variam ao longo do dia, podendo assim influenciar tanto na eficácia de controle como na eficiência do produto. O objetivo do trabalho foi verificar a interferência das condições meteorológicas na dessecação de capim-amargoso utilizando misturas de glyphosate + haloxyfop e glufosinate + haloxyfop, em duas condições atmosféricas distintas. A pesquisa foi dividida em dois ensaios realizados a campo sob o delineamento de blocos ao acaso, num esquema fatorial de 2x2+1, o primeiro fator consistiu em horários de aplicação (7h45min e 14h10min), com as respectivas médias das condições meteorológicas (Temperatura: 25,9 °C e 29,2 °C; Umidade Relativa: 81% e 55%, velocidade do vento: 0 kmh⁻¹ e 7 kmh⁻¹). O segundo fator foi composto por modelos de ponta de pulverização (ADIA11015 com indução de ar) e (AD11015 sem indução de ar). Foram adotadas quatro repetições, com parcelas de 4x2m. O ensaio 1 utilizou a mistura glufosinate (Finale, 500 g ha⁻¹ de i.a.) + haloxyfop (Verdict Max, 156 g ha⁻¹ de i.a.) e testemunha (sem aplicação de herbicidas). O segundo ensaio foi utilizada a mistura de glyphosate (GlizMax Prime, 1440g ha⁻¹ de e.a.) + haloxyfop (Verdict Max, 156 g ha⁻¹ de i.a.) e testemunha (sem aplicação de herbicidas). O volume de aplicação do experimento foi de 100 L ha⁻¹. Realizou-se avaliações aos 7, 14, 21, 28 e 35 dias após aplicação e atribuídas notas de controle percentual (0 a 100%). Devido à dependência de luz, a mistura glufosinate + haloxyfop apresentou melhor controle de capim-amargoso quando aplicado no horário da tarde utilizando pontas com indução de ar. Para a mistura glyphosate + haloxyfop a ponta com indução de ar proporcionou maior controle independente do horário de aplicação quando comparada à ponta sem indução de ar. Os resultados indicam que, as condições meteorológicas presentes nesse estudo podem interferir na eficiência da aplicação, porém é necessário levar em consideração fatores como a mistura e ponta de pulverização.

Palavras-chave: Tecnologia de aplicação; planta daninha; vegetação espontânea.

Agradecimentos: Universidade Federal de Jataí (UFJ) e ao Laboratório de Plantas Daninhas (LPD).